ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1929 N.º 2411

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TRADUZIMOS do *Journal de Genève* o seguinte periodo:

"Os acordos que foram assinados no palacio de Latrão pelo cardial Gasparri e pelo sr. Mussolini e que eliminam definitivamente a "questão romana" suscitam, em todos os meios politicos e diplomaticos romanos, vivos e numerosos comentarios".

A Santa Sé não reclamou territorios de que foi desapossada violentamente, mas procurou colocar-se em situação de independencia, a fim de cumprir a sua missão espiritual.

Ha quem sustente que ela foi lograda, porque só conseguiu aquilo que já em tempos lhe fôra prometido ou dado. Enganam-se as pessoas que assim tomam a peito a defesa do poder temporal dos papas, embora ainda ontem afirmassem que tal poder era anacronico e contrario ao espirito do Evangelho.

A Igreja tem a sua diplomacia e esta é feita de prudencia, correcção e oportunidade. Precisamente porque governa almas, vê as cousas do mundo sob um aspecto diferente dos que buscam só interesses.

Perante as nações, ela reconquistou a sua soberania, o seu direito de livremente proceder, sem que haja de sentir-se em hostilidade com alguem.

A grande fôrça que representa parece a alguns governos que se deslocou a favor da Italia—o que os leva a introduzir restrições no seu entusiasmo e a formular objecções em que disfarça o seu despeito. A Igreja, porém, que sabe o que pretende, não se mostra irritada nem surpreendida.

Os factos se encarregarão de corrigir os excessos da critica e tambem os da má fé. Os anos irão passando e os juizos tendenciosos ou levianos sofrerão a acção do tempo; que os reduzirá a cinza. E a Igreja irá curando a terra dos erros que corrompem.

* * *

POR sentença do juis da 5.ª vara civel, sr. dr. Miranda Monteiro, foi anulada a resolução da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que demitiu o sr. capitão aviador Rodrigues Alves, do cargo de comandante do Corpo Municipal de Salvação Publica.

* * *

O CONSELHO de ministros reuniu-se esta tarde, no ministerio do Interior, tendo-se ocupado de varios assuntos de administração publica, relativos ás diferentes pastas.

* * *

A CAMARA do Comercio Internacional, com sede em Paris, convidou Portugal a fazer-se representar no congresso anual que se realiza em Amsterdam, de 8 a 13 de Junho proximo.

* * *

PELO *Bagé* são amanhã expedidas malas postais para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, fechando os registos ás 10 horas e a caixa geral ao meio dia.

Escritores, editores e publico

São de todos os tempos as queixas dos escritores contra o publico. Muitas vezes queixas justificadas, e entre nós—aparentemente, pelo menos—justificadissimas, sobretudo neste momento de grave crise para a nossa produção literaria. O publico, porém, não é o verdadeiro culpado, na maioria dos casos. Porque o publico, afinal, necessita—ou não fosse multidão—que lhe digam e repitam os merecimentos, os talentos dum auctor, antes que da sua obra tome inteiro conhecimento e gôsto. Especialmente se se trata dum autentico e original creador, dum artista nado e requintado, dum inventor de formas, de ideias e de ritmos. Ora, em Portugal, o escritor vence e torna-se conhecido mercê da simpatia da imprensa, sem duvida. Mas, quasi nunca, em virtude da publicidade editorial feita á volta da sua obra e do seu nome. Um exito de fama e dinheiro, como, por exemplo, o de Paul Valéry em França, seria impossivel aqui. Verdade é que não temos poetas e prosadores tão hermeticos, e de tão voluntaria tensão intelectual. Se os tivessemos, no entanto, eles morreriam á fome, e não se procuraria interessar um escol de leitores e admiradores pelos seus livros.

Tarefa relativamente facil, aliás, desde que aprendessemos os metodos usados em todo o mundo culto para despertar entusiasmo e curiosidade, simpatia e carinho intelectuais. Metodos tão conhecidos, que nem me detenho a expô-los, bastando-me por agora lembrar que se esses nem sempre trazem á evidencia personalidades de autentico valor, servem, todavia, e **sempre,** para exaltar e prestigiar em globo a literatura dum país. E' que todos os escritores, mesmo aqueles de quem pouco se ocupem, beneficiam dessa reflectida acção sôbre o publico, levado assim a respirar um ambiente de afecto e de respeito pelo espirito e pela arte. Simplesmente, não é aos escritores que tal acção compete; nem aos leitores, já se vê. Ela depende, por assim dizer, dos editores, e a eles aproveitaria, mais do que a ninguem. Resta apenas saber se tentá-la não seria iniciativa esteril, e se o nosso publico é incapaz de a aceitar e de a fazer triunfar sem resistencia de maior.

Estou convencido de que o publico lusitano não é peor, nem menos compreensivo, do que todos os outros. Precisa unicamente de que o orientem e o acordem de certa letargia colectiva, doença triste — embora passageira, sem duvida — do Portugal contemporaneo.... E não receêmos fazê-lo exigente. Quanto mais exigente, mais perfeita deverá ser a obra que lhe apresentem, mais beleza e dignidade alcançará a nossa literatura, expressão suprema de civilização e grandeza patrias.

Quem perderia com isso? As pessoas que não têm nada que perder... Nem um Garrett, nem um Herculano, nem um Antero, nem um Oliveira Martins, nem um João de Deus, se hoje vivessem. Nem os homens que mantêm actualmente as suas tradições e gloria. E' a esses, de facto, que nos cumpre dar um mais largo ambito de irradiação, quer dentro, quer fóra das fronteiras. Uma revista ou boletim, puramente literario, lançado por uma casa editora, e espalhado no continente, nas colonias e no Brasil, com acêrto e impeto de propaganda, prestaria inestimaveis serviços a todos aqueles que para as letras ou das letras vivem. E resolveria, em parte, senão no todo, a nossa apregoada decadencia do livro. Este — um processo optimo de estabelecer atmosfera literaria. Mais processos existem, no entanto — e que não é licito ignorar. Chegou o tempo de experimentar alguns, e perseverantemente. Em materia tão delicada, em problema tão importante, esperar pelo acaso é um êrro sem perdão. E — não sei porquê — não vislumbro ainda outra atitude, mais consciente e mais decidida, nos homens interessados em honrar e estimular a literatura e o pensamento da nossa terra...

João de Barros

A temperatura e a moda

— Imagina, aquela delambida, com o termometro abaixo do joelho e as saias acima de zero!

O ALMIRANTE Gago Coutinho vai, a bordo do *Massilia*, a caminho do Brasil. Os seus companheiros de viagem, quer ao passarem em frente dos Penedos de S. Pedro e S. Paulo, quer ao chegarem a Fernando Noronha, honraram-no com manifestações de aprêço, pela grande rota que ele abriu á aviação internacional.

O nome de Sacadura Cabral foi tambem recordado, consagrando-lhe os passageiros do *Massilia* dois minutos de silencio.

Como a tendencia das gerações presentes é para lançar nas aguas do esquecimento a memoria dos grandes feitos, sentimos a maior satisfação com este facto.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral, numa hora de apagada e vil tristeza, ergueram o nome de Portugal, acendendo no nosso povo um entusiasmo digno de outros tempos. Salvaram a Patria dos pessimistas que se comprazem em sacrificar a vida a tenebrosas profecias.

O seu memoravel *raid* de Lisboa ao Rio de Janeiro teve merito—demonstrar que Portugal se resgata sempre pelo heroismo da indiferença altaneira dos seus Messias, entregando-se ao amor e á livre inspiração dos seus filhos, apaixonados pela gloria e pela sciencia.

* * *

TERMINOU o julgamento do ex-tesoureiro do Banco do Continente e Ilhas. Mas das suas audiencias alguma coisa ficou: a revelação de um novo advogado no fôro criminal, cheio de qualidades que lhe garantem uma carreira de triunfos — o sr. dr. Ricardo Carlos da Mota, a quem todos admiraram a maneira brilhante como interveiu na referida causa.

* * *

ESTÃO sendo disputados os convites para a conferencia que o sr. dr. Reynaldo dos Santos realiza, depois de amanhã, pelas 17 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, sôbre — *Sequeira e Goya* — conferencia que em Madrid despertou o maior interesse, concorrendo a ela os noes mais cotados da arte e da literatura do país visinho.

* * *

PROMOVIDO pelo Aero-Club de Portugal, realisa-se em breve um jantar, para o qual está aberta inscrição, oferecido aos srs. capitães Beja, Móra e Barros, por terem concluido o curso de engenheiros-aeronauticos.

* * *

O COMANDANTE geral da Armada, almirante sr. Pedro de Azevedo Coutinho, visitou esta tarde os barcos de guerra surtos no Tejo. Foram-lhe prestadas as honras do estilo, tendo os navios salvado.

* * *

REUNEM-SE hoje os membros do *Rotary Club de Lisboa*, para apreciar uma recente decisão de caracter religioso, dimanada do Congresso Consistorial de Roma.

A tuberculose

Sanatorio do Lumiar

A comissão de senhoras encarregada de angariar donativos para a construção dum novo pavilhão para tuberculosos, no Sanatorio do Lumiar, recebeu de Vidago as seguintes quantias, duma subscrição aberta naquelas termas:

R. Peixoto, 50$00; G. Bivar, 20$00; Fernando Guedes, 20$00; Luiz Augusto Contreiras, 10$00; N. N., 55$00; Anonimo, 5$00; Anonimo, 5$00; Raul Pereira Monteiro Fernandes, 10$00; Camossa Saldanha, 20$00; Francisco Lobo de Vasconcelos, 20$00; José Pereira de Matos Garcia, 50$00; Correia da Costa, 50$00; Maria de Castro Constancio, 50$00; Americo Correia da Silva, 30$00; M. Sofia Côrte Real, 50$00; Leon Duloube, 50$00; Antonio Biscaia de Macedo, 100$00; Miguel A. de M. Coutinho, 100$00; José Maria de Roure, 100$00; Palmira C. Castro Constancio, 100$00; Alice Carneiro Rebelo, 100$00; Dr. João E. Leite Ribeiro, 50$00; Dr. Vasco Borges, 50$00; M. Madalena Couto Nogueira, 50$00; Albino E. Macieira, 50$00; Guilherme da Cunha Reis, 50$00.

H. J. S. P., 2.000$00; Marquez de Jacome Correia, 1.000$00; 2.º donativo, Carolina Monteiro de Mendonça, 500$00; José Antonio de Sousa (Rio), 500$00; Bernardino Gomes, 300$00; Emilia de Jesus Formigal, 300$00: Isabel Infante da Camara Assis Palha, 200$00; Carlos Ribeiro Ferreira, 200$00; J. de Albuquerque Azevedo Coutinho, 200$00; A. Dias Garcia e esposa, 250$00; 2.º donativo, Conde Penalva d'Alva, 100$00; D. Maria José de Vilhena Coutinho, 30$00; Adriano Maiá, 50$00; Madame Teixeira Rebelo, 20$00; Mario Maia, 5$00; José Loureiro, 150$00; Carolina Maia, 100$00; Manuel Gonzalez Fernandez, 200$00; Alice de Sousa e Melo, 50$00; Clarice de Sousa Carvalho, 10$00; M. Matos Silva, 200$00; Dr. Parreira Cabral, 50$00; Carlos Henriques, 20$00; J. F., 5$00; Fernando Guedes, 5$00.

Capel P. I. Bryant, 100$00; H. Blake Rock, 100$00; Anonimo por intermedio do sr. Castro, 100$00; M. Emilia Taborda Martel, 100$00; Antonia Taborda Couto, 500$00; M. Georgina Oliveira, 100$00; Elisa Santos Oliveira Matos, 100$00; Conde de Almarjão, 100$00; M. C. A. C. P. G. 100$00; Helena de A Azevedo Coutinho, 100$00; Antonio de Libanio Correia, 100$00; Artur Ervideira, 20$00; Ruy d'Orey, 50$00; João Teixeira de Aguiar, 50$00; José Maria Garrett, 200$00; Gaspar da Silva Andrade, 200$00; Vasco Soares, 50$00; Anonimo, 5$00; Anonimo, 5$00; J. M. 5$00; Pedro Diniz, 100$00; Carlos Ribeiro Ferreira, 200$00; Armando Patricio, 50$00; Mota Gomes, 50$00; Nunes da Ponte, 20$00; M. Cerqueira Gomes. 20$00; G. Adressen, 20$00; J. V. 10$00; Anonimo, 20$00; Anonimo, 50$00.

Dr. Horta e Costa
RINS, VIAS URINARIAS
R. TRINDADE, 12

BOLSA DE LISBOA

19 de Fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	851$00	851$00	853$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	905$00	900$00	904$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	918$00	925$00
» » 3 % 3.ª » . . .	—	965$00	969$00
Banco Comer. de Lisboa	580$00	578$00	585$00
» Lisboa & Açores.	602$00	600$00	604$00
» de Portugal . . .	—	1.016$00	1.040$00
» Pinto & Sotto Mayor	—	1.000$00	—
C. C. F. de Benguela . .	—	1.660$00	1.679$00
» » N. e L. 3 % 2.ª g.	104$00	103$50	104$00
» das Aguas de Lisboa.	240$00	237$00	245$00
» Gaz e Electric. coup.	423$00	420$00	425$00
Soc. Industrial Aliança .	—	176$00	182$00
C. Portugal e Colonias .	106$00	105$50	106$00
» Nacional de Navegaç.	305$00	305$00	306$00
A Tabaqueira	635$00	635$00	660$00
C. Tab. de Portugal. . .	630$00	630$00	634$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	140$00	—
Idem mod.	99$00	98$50	99$00
C. Amboim.	184$00	181$50	184$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	102$00	101$50	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	98$00	99$00
» de Seguros Sagres . .	—	—	—
Bela Vista	79$00	78$00	80$00
Assucar de Angola . . .	129$00	128$00	128$50
Ilha do Principe	499$00	498$00	500$00
Colonial Navegação . . .	140$00	140$00	145$00

A PRAZO

EFECTUADO		
Norte e Leste 1.ª	99$50	
Norte e Leste 2.ª		101$00
» » 3.ª		100$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

NOTAS CAMILIANAS

Camilo E HERCULANO

L. Xavier Barbosa:

Comenta esta carta com as duas seguintes notas.

A primeira é:—"Propõe-se Camilo condidato ao lugar, *então vago*, do 2.º bibliotecario da Biblioteca Publica do Porto„.

Faz-se, pois, a rectificação da pretenção de Camilo, mas cai-se em dar por *vago o lugar*, quando Nogueira Gandra só veiu a falecer a 5 de Dezembro de 1858, (A. Boião. *Homenagem a Camilo*, p. 35), e a carta comentada é de 11 de Novembro anterior.

A segunda é esclarecendo o sentido de *joven pensador*:—"Na giria politica daquele tempo o *joven pensador* era o ministro Antonio José de Avila, que anos depois veiu a ser chefe dos moderados e duque de Avila e Bolama. Oliveira Martins no seu *Portugal contemporaneo* (segunda ed.—Lisboa—1883—Tom. II p. 339). como que parafraseando a conceituosa alcunha, escreve:

"Apesar de moço, Avila sempre fôra velho no pensar„. (*Cem cartas*, p. 137).

A carta de Camilo a Barbosa e Silva respira funda desolação do seu espirito na amargura com que ele diz, que entre os concorrentes *é o unico que não apresenta nenhum documento que o valorise, a não ser as suas obras*, como se estas não fossem mais que suficientes para impôr a sua candidatura e não constituissem a melhor recomendação! Como é preciso que, para a justa apreciação dos homens, se interponha entre eles e nós o selo da morte! Tão cheio de angustias e torturado de espinhos se nos apresenta esse calvario da vida de Camilo—"*cada vez sinto mais precisão deste lugar* — que nos mostra francamente abertas as portas do seu vencido lar! A sinceridade desta carta explica-nos por outro lado a fraqueza da grande parte da sua obra, escrita na tufa-luta ardorosa do trabalho, sem cuidado e sem desvelo por ela, só para ganhar o pão de cada dia!—"*A imaginação entanguesce-me e daqui a pouco só poderei produzir trabalho de maduro pensar, que o publico decerto me não compra!*„

Que responden José Barbosa e Silva a esta solicitação? Ignora-se. Possivel é que o informasse da oposição que a sua nomeação encontrava junto do govêrno, das intrigas urdidas em volta do seu nome em Lisboa, e tambem talvez já que por Camilo fôra invocado Herculano para intervir, lhe dissesse que escrevesse a este directamente, pedindo a sua protecção para que, com a sua influencia e valimento, deitando na balança da decisão a espada de Breno, fizesse pender o animo do ministro para o bom despacho da sua pretenção. E' o que me parece dever depreender-se da carta que Camilo escreveu ao grande historiador, em 2 de dezembro de 1858, nestes termos:

"Presume-se que está espirando o Gandra, 2.º bibliotecario. Tenciono, se o homem desamparar o posto, pedir á Camara que me deixe ir para lá. Como v. ex.ª sabe, a Camara propõe e o Govêrno nomeia. Poderei eu merecer a v. ex.ª a mercê de dizer ao ministro que não me bastando á minha subsistencia o continuado trabalho literario, seria, não digo justo, mas generoso, conceder-se-me o lugar vago da Biblioteca Publica do Porto?

Todavia, sendo v. ex.ª empenhado a favor de quem mais o mereça, coopere á feição dos seus honrados principios para a equidade e esqueça-se da petição que lhe faz o—De Ex.ª Am.º e Obrg.mo cr.º. Porto 2 de Dezembro de 1858. *Camilo Castelo Branco.*" (A. Baião. *Homenagem a Camilo*, etc., p. 34-35.)

Repete-se nesta carta o simples comovente traço da sua vida, narrando-nos num pungitivo brado:—*não me bastando á subsistencia o continuado trabalho literario*—a opressão de um homem que toda a sua existencia consumiu em insano labor de letras sem que daí recebesse condigno galardão, traço este que tanto sensibilisou o coração do grande historiador, que este imediatamente lhe respondeu, na volta do correio, a 4 do mesmo mês de Dezembro:

"Não posso..."

Ludovico de Meneses

SALDOS DE CALÇADO

para senhora desde esc. **50$00**, para homem desde esc. **60$00**.
Grande variedade de calçado barato para creanças.
SAPATARIA CHIADO—Rua Garrett, 98

Olimpia Club
Rua dos Condes, 27, 2.º
Novos numeros pelo opiandido
Trio Chatam
JANTARES Á AMERICANA
Escudos 10$00
Ceias economicas
com
Entrada franca
Escudos 7$50
Fados e Duetos

Evitai as febres e doenças
Desinfectai-vos e
Desinfectai os vossos lares com
CREOLINA
— e —
PACO-CREOLINA PEARSON
(a verdadeira)
AGENTES EXCLUSIVOS:
ALFREDO dos SANTOS, L.DA
PRAÇA D. LUIZ, 9, 2.º
LISBOA Telef. T. 1748

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A—Tel. N. 4696

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz e Ouvidos
Consultas das 4 ás 6
Av. da Liberdade, 173, 1.º
TELEFONE N. 908

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Carlota de Sommer Viana e D. Helia Quintas Queiróga Valentim.

E os srs.:

Visconde de Riba Tamega, D. Artur de Sousa Barreto (Rio Pardo), dr. Alberto de Morais, Bernardino de Barros Gomes, Francisco da Silveira Viana da Costa e Silva e José de Sequeira Manso Gomes Palma.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Violeta Carolina Correia, esposa do sr. José Hermenegildo Correia. Mãe e filho estão de perfeita saude.

A Caridade

No Politeama

Realiza-se na tarde de domingo no teatro Politeama, uma «matinée», cujo produto reverterá a favor dos sinistrados do Salão Foz, tomando parte no programa artistas dos teatros de Lisboa, e fechando o espectaculo pela representação da revista «Abaixo o Cinema», que durante as noites do Carnaval tanto exito obteve no São Luis Cine, desempenhado por um grupo de artistas e graciosas «girls».

Pelo fim caritativo a que se destina e com tão belo programa é de prever que a tarde de domingo proximo no Politeama, seja elegantemente concorrida.

Casamentos

Realisam-se no sabado na Egreja da Pena o casamento do sr. José Gualdino de Oliveira, filho do sr. Antonio de Oliveira e da sr.ª D. Palmira de Oliveira, com a sr.ª D. Alda Noemia Vilela Mesquita, filha do sr. Antonio Augusto Mesquita e da sr.ª D. Julia Vilela Mesquita.

O rev. Prior fez uma bonita alocução aos noivos.

Em casa dos noivos foi oferecido um delicado copo de agua.

Jantar de despedida

Organizado por um grupo de amigos, realizou-se num dos «restaurants» da capital um jantar de despedida, oferecido ao sr. Antonio Correia de Sá (Asseca), que hoje deverá partir para a Africa Oriental, de visita ás propriedades da Companhia dos Açucares Sena Sugar, o qual decorreu sempre no meio da maior animação.

Foram convivas, além do homenageado, os srs. D. Fernando de Sousa Coutinho (Funchal), Sebastião e José Teles, José Aguiar, Fernando Ferreira Pinto Basto, Antonio Fernandes, Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), José e Pedro Correia de Sa (Asseca), Virgilio Barroso, Luis Rau e Alvaro Bossa de Aragão.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Estreia-se amanhã neste aristocratico «cine» um sensacional programa de peliculas, do qual faz parte a maior super-produção do cinema actual, intitulada «Ceu de Gloria» poema de amor e ternura numa gloriosa epopeia de aviação em que tomam parte os notaveis artistas Coleen Moore e Gary Cooper, sendo de prever uma nova semana de elegancia.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á primeira recita da moda da nova companhia de circo, uma das melhores que nos tem visitado nos ultimos anos:

Condessa de Santar, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Laura Mesquita, D. Alice Costa Botelho de Andrade, madame Morgati Trindade, D. Alda Barroso, D. Maria José de Aboim do Quental, madame Cintra Bebiano, D. Mariana do Rio Gonçalves, D. Maria de Lourdes de Barros Lima, D. Maria Capelo de Morais, madame Alvaro Marta, D. Margarida de Oliveira, mesdemoiselles Quental e Sequeira Lopes, etc., etc.

No Central Cinema

Continua este elegante salão cinematografico a ser um bom ponto de reunião da nossa melhor sociedade, atraida pelo suntuoso fiime da U. F. A. «Espiões», recordando-nos ter ali visto as sr.as:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filhas, D. Vera Ferreira Pinto Ribeira da Cunha, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Sara Leão da Fonseca, D. Helena Maria Gandon Bornay, D. Maria Pacheco de Nisa, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Palmira de Figueiredo, D. Maria Camelo Lampreia, D. Maria Bettencourt Rebelo, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Doentes

Encontra-se felizmente quasi restabelecido do ataque de «grippe» que o reteve no leito durante alguns dias, o sr. visconde de Silvares. E' com vivo prazer que damos esta noticia.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados com muito exito, a sr.ª D. Amelia Augusta da Silva, pelo sr. dr. Meleiro de Sousa, e o sr. Diogo da Silva, pelo sr. dr. Reynaldo dos Santos.

—Na mesma Casa de Saude encontram-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Laurinda Bigote de Carvalho e o sr. João Fernandes Garcia de Morais.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Nuas e cruas»

do jornalista "João Verdades"

TRANSCREVE-SE

o capitulo "Tudo é relativo"

Tito Martins, o ilustre jornalista que popularizou o pseudonimo de João Verdades, acaba de publicar mais um livro, *Nuas e cruas*, que está destinado a alcançar um grande exito de livraria.

O nosso brilhante camarada e sub-director do *Seculo* reuniu em volume alguns dialogos escritos primorosamente, num tom de ironia que torna a sua leitura facil e agradavel.

Nuas e cruas é uma deliciosa sátira aos nossos costumes, que revela, além dum escritor vigoroso, um dramaturgo de bôa escala.

O *Diario de Lisboa* honra-se hoje com a transcrição dum dos mais interessantes dialogos que formam este volume de bôa prosa portuguesa.

Figuras: *Maria Emilia; Chou-Chou; Pepita; a Viuva Alegre; a Jovem Eloisa; Carlos Augusto; o dr. Felicio; «herr» Frederik.*

Chá de caridade. Recinto elegante, portanto onde se confraterniza democraticamente, por mais que a assistencia seja, ou pretenda inculcar-se, aristocratissima. «Escolhida», no sentido mundano, é ela, com certeza. Desde a indumentaria á pintura facial, tudo o afirma. Sem reserva dos sexos... E confirmam-no os remoques cordiais que, no mais castiço calão das salas, zinguezagueiam de mesa para mesa, as risadas artificiais, pró-forma, sem convicção, que estralejam de todos os lados, imprimindo caracter ao acto e ao meio... Aliás o artificio começa logo pelo «chá» e pela «caridade» — rotulo perfumado e altruistico de um simples «pretexto», em que os perfumes prevalecerão, mas o altruismo raro entra para alguma coisa.

Neste caso sucede entrar — se não aplicada, como tema da conversação — pelo menos em uma das mesas, onde precisamente se discutem as intenções benemerentes que determinaram aquele ágape e as benemeritas que o promoveram.

Ao tempo, um «jazz-band» estridula o eterno «charleston», a que obedecem varios pares, em contorcionismos de réprobos, supondo-se tocados de graça... coreografica.

MARIA EMILIA — «Uma infeliz, abandonada pelo marido», bem sei. A fita do costume!

CHOU-CHOU — Já notaste que é, pelo menos, a terceira «infeliz» nestas condições em favor de quem a Pita Cunha promove chás de subscrição?...

MARIA EMILIA — Se te digo que o disco é sempre o mesmo!...

CARLOS AUGUSTO — Você é tremenda, Maria Emilia! Isso prova, apenas, que M.me Cunha cultiva uma especialidade...

MARIA EMILIA — Ou se desobriga, á nossa custa... A caridade não passa, muitas vezes, de rebate da consciencia...

PEPITA — Ah! ah! ah! Ele, na verdade, tanta preferencia pelas «abandonadas pelos maridos»!...

O DR. FELICIO — Logo três!...

MARIA EMILIA — Ai, não! Se é a especialidade que ela cultiva... Não ouviu, aqui, o Carlos Augusto?!...

CARLOS AUGUSTO — As «abandonadas»...

CHOU-CHOU — ... E os maridos...

CARLOS AUGUSTO — Estou na minha! Estas senhoras são implacaveis! E então a Elisa Alberti, que tambem faz parte da comissão?... Que têm que dizer a essa?...

PEPITA — Que é a mulher de Cesar... Alberti... Ah! ah! ah!...

MARIA EMILIA —... E, daí, se considera obrigada, como mulher de... Cesar...

CARLOS AUGUSTO — A não o enganar?...

MARIA EMILIA — Pelo menos, a «parecer» que não o engana...

Risos.

PEPITA — Não! A Elisa é bôa rapariga. Entra nestas coisas sinceramente. Já porque tem bom coração, já porque lhe pedem...

CARLOS AUGUSTO — E afirma-se que não sabe dizer que não a ninguem...

CHOU-CHOU — Aqui o doutor pode informar...

O DR. FELICIO — Sôbre o coração, decerto: magnifico!

PEPITA — Não é como medico!...

CHOU-CHOU — Refiro-me a ela não saber dizer que não...

O DR. FELICIO — Eu?!... Que calunia!

MARIA EMILIA — Como se fôsse segrêdo para alguem!...

CHOU-CHOU — Inclusivé para o marido...

O DR. FELICIO, *explicando melhor.* — Que calunia, poder eu informar! Essas coisas negam-se sempre...

MARIA EMILIA — Com toda essa convicção?!...

Nova hilariedade, generalizada.

O DR. FELICIO — Por amor de Deus! As senhoras deturpam tudo!

CARLOS AUGUSTO — Com uma elegancia!

O DR. FELICIO — ... Uma semcerimonia!

MARIA EMILIA — ... Mas não sem um grande espirito de equidade, acrescentem lá! Amigos ou inimigos...

CARLOS AUGUSTO — ... aqui não se poupa ninguem!

MARIA EMILIA — Faz-se justiça a todos! Pois!

CHOU-CHOU e MARIA EMILIA. — Olha! Olha! O Pedrito! Reapareceu, mais uma vez!

MARIA EMILIA — Onde está?!

CHOU-CHOU — Ali, a charlestonar com aquela louraça de verde... Não vês?... Com a saia muito curta e um grande ar de senhora séria...

CARLOS AUGUSTO — Alguma perua, se calhar?...

PEPITA — Não o diga brincando...

CARLOS AUGUSTO — De maneira alguma! Digo-o, deduzindo... Mas quem vem a ser esse reaparecido?...

PEPITA — Não conhece?!!

TODAS — Olhem! Olhem! Não sabe quem é o Pedrito!

O DR. FELICIO — O Pedro d'Alencastro...

CARLOS AUGUSTO — Ah! «Reapareceu»... Julguei que se tratava de algum tenor ou dançarino celebre! Mas o Pedro tinha desaparecido?!

CHOU-CHOU — Sei lá quantas vezes!...

MARIA EMILIA — Quatro, pelo menos. De cada vez que casa, eclipsa-se durante uns tempos... Ora já vai no terceiro divorcio e quarto casamento...

O DR. FELICIO — O que se chama bater o «récord»!

MARIA EMILIA — Pelo menos, dentro da familia. O pai, por exemplo, não casou nenhuma, que consta...

TODOS — Ah! ah! ah!

Vêm buscar PEPITA, *para dançar. Ela pede licença, como é de bôa educação, e afasta-se. O «charleston» prossegue, estridulo nos sons e desengonçado nas attitudes.*

CHOU-CHOU — Você, Carlos Augusto, diz que a gente tem má lingua...

CARLOS AUGUSTO — Se é preciso, retrato-me!...

CHOU-CHOU — Ouça lá. Tanto não é assim que, com respeito a esta...

CARLOS AUGUSTO — Quem?...

CHOU-CHOU — A' Pepita...

MARIA EMILIA — E' verdade. Aí está uma que não anda metida em comissões, não se exibe e, contudo, o bem que ela faz!...

CHOU-CHOU — Discretamente...

MARIA EMILIA — Evangelicamente... Sem que uma mão saiba o que dá a outra!... Desta, sim, não ha que dizer, senão bem!

CHOU-CHOU — E sem que, sequer, seja rica...

O DR. FELICIO — Mas, o pai, deixou uma grande fortuna...

CHOU-CHOU — Que o marido lhe tem estafado no jôgo e com as amantes!

MARIA EMILIA — Coitada! Tão bôa rapariga... Não ha duvida!... E' capaz de despir a camisa, para ser agradavel a qualquer!...

CARLOS AUGUSTO — Agradavel, acredito. Util, é que não conseguirá tornar-se muito... São tão pequenas, as actuais camisas das senhoras, que, como esmola, a generosidade fica reduzida a pouco mais que a intenção...

MARIA EMILIA — Irra! Você é exigente!

CARLOS AUGUSTO — Pelo contrario! Por mim, e neste caso da Pepita, dispensava-a, até, do sacrificio completo!

MARIA EMILIA — Mantinha-lhe a camisa?...

CARLOS AUGUSTO — Sem que «a esmola» restasse diminuida...

O DR. FELICIO — A intenção é tudo!...

CARLOS AUGUSTO — Com a condição de se efectivar, sempre é, em todo o caso, alguma coisa!...

Tem-se acercado da mesa M.me Alvega, a mais estonteante trigueira de que rezam as crónicas mundanas, conhecida nas falanges elegantes pelo apodo (se preferirem, por mais adequado ao meio, leiam «sobriquet») de «VIUVA ALEGRE». *Trocados os cumprimentos, o tema «caridade» mantém-se em discussão. Apenas sob outro aspecto: o de quem mais a merece...*

MARIA EMILIA — Isso tambem eu queria! Não, senhor! nem todos sentem igualmente e, portanto, nem todos sofrem da mesma maneira. Logo, o proprio critério da caridade tem de ser relativo...

CHOU-CHOU — Será. Não discuto. Não obstante, a mim, afirmo-lhes, a desgraça alheia confrange-me, por igual, onde quer que se me depare e em que condições se me depare!

O DR. FELICIO — Aqui têm, as senhoras, um tema que está longe de se oferecer inédito... Contudo, as opiniões continuam a dividir-se e continuarão «per omnia saecula».

CHOU-CHOU — ... Por exemplo, o caso do garoto que, andrajoso, tirita de frio, sob a intempérie duma noite de inverno, num desvão de escada...

MARIA EMILIA — Quererás sustentar que possui a mesma sensibilidade que um nosso filho, por circunstancias fortuita, sujeito a iguais condições inclementes?!...

CARLOS AUGUSTO — Oh! um «nosso filho» em tais condições!...

MARIA EMILIA — Não seja atrevido!

A VIUVA ALEGRE — Coitadinho! O menos que lhe sucederia era rapá-lo uma pneumonia!...

MARIA EMILIA — Ao passo que, esses outros, é como se não fôsse nada com eles!...

O DR. FELICIO — Não obstante, não deixarem de possuir, tambem, pulmões...

MARIA EMILIA — Apenas, tendo desconhecido, sempre, o que seja conforto, possuem-nos diversamente temperados...

CHOU-CHOU — Já estão fóra do caso. Trata-se, aí, de sensibilidade fisica. Eu referia-me á moral. Os tais garotos, nunca tendo experimentado o conforto dos «maples» ou do aquecimento central, não se sentiriam, com certeza, menos felizes que os nossos, transportados para o nosso meio. Pelo contrario! Por isso mesmo que constituiria para eles novidade, o seu bem-estar seria mais acentuado!

CARLOS AUGUSTO — Donde, segundo Você, o prazer de quem experimenta um bem que desconhece é superior, ainda, ao de quem está habituado a ele?...

CHOU-CHOU — Que duvida!...

A «JOVEM ELOISA», ofegante de «charleston», aproxima-se, arrastando a reboque uma especie de hercules, fulvo de seus cabelos e de pupilas brancas á fôrça de azues descoradas.

A JOVEM ELOISA, *a apresentar o par.* — «Herr» Frederik não sei de quê... *(Cumprimentos discretos, entre o desconhecido e os que estão).* Dança como um hipopotamo e fala pouco. Mas não faz mal, porque, de toda a maneira, eu não perceberia patavina! O que é, é um belo pedaço de homem, hein?!... «Goal-keeper» do «team» que vem disputar o Lisboa-Berlim... Foi quanto me explicou o adido alemão, ao entregar-m'o nos braços... *(E toda ela se revê, derretida, no «football» que, por seu lado, olha para todos como boi para palacio).*

CARLOS AUGUSTO, *encerrando o parentesis da apresentação, reata o fio da conversa.* — Vejamos o caso sob outro aspecto...

MARIA EMILIA — E' o que eu ia dizer: o dos que perdem um bem que possuíram...

CARLOS AUGUSTO — Isso mesmo...

MARIA EMILIA — ... Não serão, esses, mais de inspirar compaixão que aqueles que, desconhecendo-o, estão, pelo menos, a coberto de lhe sentir a falta?...

A VIUVA ALEGRE, *a chispar viuvez pelos olhos, cuja incandescencia, excedendo o rubro, atinge o negro retinto.* — Oh! nem se discute! Bem perdido! Ter-lhe experimentado as doçuras da plena posse, na plena posse dele! Aspirando-o a grandes haustos! Sentindo-o escaldar-nos as veias e queimar-nos a epiderme! Palpando-o com as mãos!...

CARLOS AUGUSTO — Desmaiando-lhe nos braços!...

A VIUVA ALEGRE, *concordante.* — Termos sido senhora sua e, ao mesmo tempo, escrava dele! Fruido-o na intimidade e usufruido-o ostensivamente!... E, dum momento para outro, encontrarmo-nos privadas dele... forçadas a renunciar-lhe...

O DR. FELICIO — Ou, pelo menos, a apelar para o recurso do usufruto... clandestino...

A VIUVA ALEGRE, *expontanea.* — A quem você o diz!...

CARLOS AUGUSTO — O que tambem não deixa de ter seu encanto!... O encanto do fruto proibido...

A VIUVA ALEGRE, *caindo em si, sacudida.* — Tanto não sei, nem me interessa!... *(Prossegue na torrente da sua intima convicção):* Não! Nem se discute! Merecem mil vezes mais compaixão os que sofrem pelo bem perdido, que quem nunca chegou a tomar-lhe o gôsto!...

A JOVEM ELOISA, *a chispar, celibato forçado e de mais em mais colada ao «player», por seu lado de mais em mais preocupado apenas... com o resultado do encontro proximo.* — Pois sim! Cada qual sabe as linhas com que se cóze!...

A VIUVA ALEGRE, *apelando para a resposta indirecta.* — Você tem razão, Maria Emilia. A criança andrajosa que rapa frio ao canto da rua é bem menos de lastimar, na sua ignorancia do conforto, que aquelas que se sentem precipitadas...

CARLOS AUGUSTO — ... do Equador, nos Polos...

... ...

BRISTOL
Hoje estreia da formosa coupletista
Consuelo Manon exímia cantora de tangos e canções regionais argentinas
JANTARES a Esc. 10$00 Surprezas
Orquestra FOZ MELODY BAND

Monteiro e Silva
ADVOGADO
C. do Sacramento, 23, 1.º (ao Chiado)

A Cidade

GRANDE CAFÉ NACIONAL
R. 1.º DE DEZEMBRO—LISBOA
Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée.
Grande Salão de Bilhares
O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

Chá das cinco

O Bey de Tunis

Este bom Sidi Mohammed El Habib, que baixou ha dias á sepultura, era uma simpatica figura de soberano, que se impunha pela inteligencia e pela bondade ao respeito do seu povo.

Poeta e pintor, cantou as tradições gloriosas do Islam em versos modelares, que figuram nas antologias da literatura arabe, e fixou as belezas de Tunis em quadros que um bom pintor não desdenharia assinar.

A sala do trono, no Palacio do Bardo, é uma vasta galeria de pintura, que manifesta nitidamente o gosto do falecido Bey pelas belas artes e o espirito liberal que o levou a romper com a tradição religiosa do Koran, na parte em que o livro santo proibe aos crentes a reprodução do corpo humano.

Ao lado do palacio do Bey, fica o Museu do Bardo, onde hoje se guardam—como num santuario—os vestigios de três civilizações. As salas ocupadas hoje pelo Museu constituiam o antigo "haremlik" de Mohammed Ben Huceïne, o glorioso antenassado de Mohammed El Habib, que pôz os seus Estados sob a protecção da França. Ai de nós! a "vitrine" substituiu o "charchaf", o amôr da arqueologia substituiu a arqueologia do amôr. Sôbre um marmore branco de Cartago, onde poisou ha menos dum seculo a cabeça romantica dalguma odalisca, assenta hoje uma cabeça de fauno ainda suja de terra da necropole donde saiu.

Conta-se que o simpatico velhinho, que residia habitualmente na cidade aristocratica de La Marsa, se entretinha longas horas na contemplação do retrato de Minia Procula, quando vinha ao Bardo.

Esta respeitavel matrona viveu duzentos anos antes de Cristo, e a sua figura magestosa e cheia de vigôr chegou até nós através da pedra rendilhada dum sarcofago.

Sidi Mohammed El Habib levou para a sepultura um "beguin" inconfessado por esta senhora que não era da sua religião, nem do seu tempo. E quem sabe se era apenas uma simpatia de artista pelas linhas modelares daquele corpo feminino que ainda hoje, volvidos milhares de anos, perturba o viajante?

Norberto Lopes

Noticia interessante

Informam-nos al guns dos nossos correspondentes que brevemente chegam ao nosso país "Os Vencedores".

O fado no «Ferro de Engomar»

Os numerosos frequentadores do popular *restaurant* da Estrada de Bemfica, *O Ferro de Engomar*, têm todas as noites o prazer de ouvir a querida cantadora Maria do Carmo. E ás quintas e sabados,—os dias exclusivamente destinados ao fado—, fazem-se ouvir, além de Maria do Carmo, os melhores cantadores e cantadoras. Reservam-se mesas pelo telefone Bemfica 67.

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
O "Rendez-vous" creado para a Sociedade Elegante
TODOS OS DIAS das 16,30 ás 19 h.
Chás Dançantes
Serviço de "Restaurant" desde as 21 ás 2 horas

EM FLAGRANTE...

Merceeiro «detective» que deita a mão a um gatuno de paios...

No numero cincoenta da rua de Campolide ha uma mercearia já antiga pertencente á frima J. Paulo & C.ª, Limitada, na qual se tem dado ultimamente uma série de roubos misteriosos.

Em Julho do ano passado — foi no dia 21 — desapareceu um relogio de algibeira que o patrão tinha pendurado junto ao balcão da loja num recanto que lhe servia de secretaria.

Quem foi? Quem não foi? Deve ter sido Fulano... Deve ter sido Beltrano... Por mais que se investigasse, por mais que se futurassem conjecturas, não foi possivel descobrir o ladrão. E o relogio lá foi marcar horas para o desconhecido...

Passa-se tempo, e... desaparece um paio.

Outra vez grossa algazarra de investigações e suspeitas, de mistura com pragas bem merecidas do mercieiro, e ficou um paio a menos no fornecimento da casa e um bom jantar a mais nas digestões do larapio.

Dias depois... outro paio; e outro... e outro... Iam-se os paios todos naquela voragem de misterio.

Um dos donos da loja, pessoa simpatica que se dá ares de Scherlock e desdenha dos jornais, de tão calhado que anda com o trato dos sêcos e molhados, meteu-se a policia com juras de que havia caçar o «freguez» nem que, para tanto, tievsse de armar-lhe uma esparrela de dar brado em Campolide e redondezas.

E é que deu mesmo. Amigo mercieiro começou por fazer três furos na armação e pôz-se á cóca, como costuma dizer-se, os olhos muito fitos no mostruario dos paios e no vai-vem da freguezia.

A breve trecho notou um dos caixeiros que certo freguez — o mesmo que já em tempos se tornára suspeito de querer roubar um masso de cigarros de cima do balcão — só comprava sal, e só gastava um tostão de cada vez.

O mercieiro rejubilou e deu logo em fazer deduções policiais:

— Bem dizia eu que havia de dar com o gato! Pelas «impressões digitais» que você me dá, não é senão esse o gatuno dos paios.

E alargou mais os buracos da armação.

Hoje, por volta das 11 horas, tornou á loja o tal freguez.

— Venda-me dois tostões de sal!

Tinha dobrado a dóse.

Patrão: a postos, que vou medir sal! — avisou o caixeiro.

Mestre mercieiro instalou-se á pressa no observatorio; o empregado fingiu que ia lá dentro ao saleiro; e, entretanto, o freguez começou a fornecer-se, arrecadando um pacote com 12 massos de cigarros «lisboetas».

Salta o patrão de trás da armação; salta o caixeiro do buraco do saleiro; ha a barafunda habitual de tais momentos; e, chamada a Policia, averigua-se que o ladrão do tabaco e dos paios é um rapazola de 21 anos, de nome Antonio Pinto Camelo, com moradia na rua da Rosa, n.º 167 loja.

Foi o sal que lhe serviu de disfarce; foi o sal que o desgraçou.

O ladrão, que ao ser agarrado pelo dono do estabelecimento tentou agredi-lo, ameaçando-o de o anavalhar, quando seguia, depois, para a esquadra, fugiu pela rua General Taborda, o que obrigou o guarda captor a disparar quatro tiros que não o amedrontaram grandemente, pois ter-se-ia posto a salvo se um outro policia que andava de giro no largo do Olival não lhe deitasse a mão.

O caso deu motivo a grande alvoroço no populoso bairro de Campolide, aonde o roubo dos paios tem sido hoje o assunto obrigatorio das conversas.

O mercieiro tem sido muito cumprimentado pela sagacidade policial de que deu provas na pessoa do caixeiro...

Vendedores de jornais

Reuniu-se a direcção, no domingo, 10 do corrente, para apreciação de contas e pagamento de subsidio aos doentes.

Resolveu, entre outras coisas, inaugurar a sua festa de 3.º aniversario no domingo, 3 de Março, em consequencia de terem já regressado dois dos seus companheiros deportados e de ter já passado o primeiro aniversario do fallecimento de outro companheiro.

O programa é assim constituido: ás 16 horas, inauguração do retrato do organisador da festa do «Seculo», no Politeama, sr. Avelino de Almeida; ás 16 1/2 horas, inauguração do retrato do organisador da festa no Coliseu, pelo «Diario de Noticias», sr. Abel Moutinho. A's 17 horas, inauguração dos retratos dos srs. Eduardo Schwalbach e dr. Beirão da Veiga, director e administrador do «Diario de Noticias», socios beneméritos, e ás 18 horas, inauguração dum retrato gentilmente oferecido pelo actor sr. Carlos Leal, lembrança da Semana dos Artistas.

A direcção vai enviar bilhetes de convite aos seus beneméritos, especialmente aos artistas de teatro.

Tambem se ocupou de seu benemerito e medico da Caixa, sr. dr. Carmo Santos, pelo desinteressado esfôrço que empregou no tratamento de grande numero de doentes, nomeadamente tuberculosos e sifiliticos.

Um recital de piano

No dia 3 de Março, em «matinée», vai apresentar-se, no teatro da Trindade, num recital de piano, o distinto artista Jaime Silva (filho).

A grande simpatia e admiração que conta no meio musical este moço artista, pelas brilhantes provas que tem dado em Portugal e no estrangeiro, justificam que se faça uma reunião da «elite», na tarde de 3 de Março, no teatro da Trindade.

Os nossos pobres

Para ser entregue á senhora de 80 anos para quem fizemos um apêlo no dia 15, recebemos de uma anonima 30$00 e dum anonimo 20$00.

Tambem de uma anonima recebemos 200$00 para serem distribuidos pelos nossos pobres.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

—Para os nossos pobres, recebemos 4$60 do sr. Silvestre Gomes, por alma do sr. Joaquim Tomás Neto. Agradecemos em nome dos nossos pobres.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

QUER UM BOM VINHO DO PORTO COM 72 ANOS?
FUNDADOR — O MARQUEZ DE POMBAL
Peça em todas as boas casas os seguintes: "FUNDADOR", "MESTRE D'AVIS", "RESSECO" (meio sêco), "FESTIM", "BRINDE", "DELICIA DO DOURO" da **"Companhia Velha"** fundada em 1756 a mais antiga casa de Vinhos do Porto que vende os melhores vinhos aos melhores preços
Deposito: Praça dos Restauradores, 14
TELEFONE NORTE 3924

No Teatro Apolo

O extraordinario EXITO da comedia "A Pequena do Bristol"

Não ha crise de teatro. O publico cansado de uma vida dificil, procura somente os espectaculos que lhe distraiam o espirito com motivos alegres, pois, lá diz o rifão: "tristezas não pagam dividas..." Mas, o grande êrro das emprêzas é julgarem que o publico aceita tudo o que lhe apresentarem na scena. Não é assim. De tantas comedias que se representaram esta temporada, só *O Domador de Sogras*, no Politeama, e, actualmente, *A Pequena do Bristol*, no Apolo, triunfaram por completo. E por quê? Porque, além das duas peças serem, de facto, engraçadissimas, a representação é encantadora. Não se convencerão as emprezas de uma vez para sempre, de que vale bem um esforço monetario e juntar um bom grupo de artistas como agora fizeram? Não foi bem compensador o exito do *Domador de Sogras* que deu uma fortuna, e agora o da *Pequena do Bristol*, que vai pelo mesmo caminho?

Assistimos ontem no elegante teatro da rua da Palma, um dos melhores teatros de declamação que nós temos, devido á sua belissima acustica, á representação da *Pequena do Bristol*, e confessamo-lo com prazer: deu-nos a impressão de que tinhamos voltado aos tempos aureos do teatro em Lisboa. Uma adaptação perfeita de José Galhardo.

A enscenação de Alexandre de Azevedo, acertadissima. Quanta mestria revela o ilustre Artista, não só na forma como ensaiou a comedia, atenuando-lhe todas as cruezas das situações de modo a, sem lhe roubar a graça, poderem assistir ao espectaculo as pessoas de moral mais exigente, mas ainda pelo modo como se caracterisa e representa o personagem! Ester Leão, ha tempos retirada de scena, encarregou-se da protagonista, emprestando-lhe toda a sua elegancia, distinção e talento que o tem de sobra. Mario Santana representa o seu papel com uma graça e sobriedade espantosas! Abilio Alves, hoje um dos nossos primeiros galans, representa com elegancia e correcção. Sofia Santos e Jorge Grave, perfeitos e engraçadissimos, sem exageros burlescos, nos seus caracteristicos. Isilda de Vasconcelos, Maria Lagôa, cheias de malicia e vestidas com elegancia; Aurora Dubini, vencendo com inteligencia a formosura natural para se fazer feia, e Maria Campos, um criadinha que faz gosto vêla trabalhar...

E fiquemos nisto, senhores empresarios: em teatro não ha milagres. Ponham em scena peças, como "A Pequena do Bristol", representem-nas sempre como se está representando no Apolo, e verão que a crise do teatro acabou.

R. de G.

DE LUTO

Carlos dos Santos Dias de Aguiar

Faleceu hoje, de uma pretinaz doença de coração, o sr. Carlos dos Santos Dias de Aguiar, morador na rua das Olarias, 38, irmão do sr. Jaime de Aguiar, contratador de bilhetes de teatro. O extinto era muito estimado pelas belas qualidades de caracter, contando um amigo em todos que com ele privavam. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia para o cemiterio oriental.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Condes

O Brigadeiro Gérard

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A ULTIMA ORDEM

No São Luiz Cine

O mais curioso FILME de aviação estreia-se amanhã á noite

O publico que já conhece, através do claro-escuro animado, as peripecias tragicas das grandes batalhas—vai assistir amanhã á primeira exibição dum grande e extraordinario filme.

Não se trata de mais uma pelicula da guerra. *Ceu de Gloria* é um filme da vida intima dos aviadores, onde as grandes batalhas são apenas o pano de fundo dum conflito admiravel cheio de ternura, emoção e sentimento.

O São Luis proporcionou uma destas tardes uma exibição especial do filme para os aviadores—ficando hoje registadas nas nossas colunas algumas das suas opiniões—ao lado do que a proposito de *Ceu de Gloria* dissessem três grandes figuras da aviação mundial.

....o mais sincero filme de Aviação que vi até hoje.

Charles Lindbergh

Neste filme o que mais me surpreende é o ambiente exacto da vida intima dos Aviadores.

Fonck

Felicito os aviadores por este admiravel filme da Guerra.

Helmer
Presidente do Aero-Club de França

Ceu de Gloria é um belo filme que nos dá uma intensa e completa impressão da Guerra no Ar. E' assunto que todos os que amam a Aviação não devem deixar de ver.

Ayres de Sousa
Comandante da Aeronautica Naval

Ao meu espirito de Aviador satisfaz-me completamente a fita *o Céu de Gloria* pela sua verdade.

Carlos Eduardo Bleck.

As fitas em que os aviões se façam representar, quer descolando, voando, aterrando ou *fazendo lenha* constituem sempre, cremos, assunto de grande interesse para os amadores de cinema.

Que o *Céu de Gloria* faça, pois, uma bela descolagem....

Jorge de Avila.
(Capitão aviador)

Céu de Gloria é uma fita para ambos os sexos e para todos os paladares. A menina romantica verá desenrolar mais um romance de amor, de que a Grande Guerra foi causa, não se lhe apresentando os exagerados horrores, de que se tem usado e abusado, para nos dar uma ideia do que tenha sido a *grande tragedia.*

Pinheiro Correia
(Capitão aviador)

De todas as fitas sôbre aviação é esta, sem duvida, a mais interessante que tenho visto.

Moreira de Carvalho
Capitão-tenente aviador

* * *

Na quinta-feira, realiza-se no São Luiz uma *matinée* especial, que vai ser um verdadeiro espectaculo de arte, de saude, de mocidade e de alegria.

Serão exibidos os dois grandes superfilmes *Moana* e *Caminho da força e da beleza*, numa exibição que vai ser um triunfo para os cinéfilos, para os desportistas, para a gente nova e para todos os que amam os grandes espectaculos de beleza pura.

ARTE MODERNA

A pintura portuguesa que será levada á Exposição de Sevilha

Portugal vai ter em Sevilha a sua grande exposição de artes modernas. Cêrca de trinta artistas, em condições excepcionais de preço, num praso curtissimo e, pessimamente instalados, deram já como concluidas, as decorações do pavilhão de Sevilha.

Era preciso um milagre, e o milagre fez-se a tempo, trabalhando-se de noite e dia, não olhando á vaidade da assinatura, nem aos interesses da encomenda, bem restritos por sinal.

Convidaram-se alguns artistas, dos velhos, que recusaram. Chamaram-se os novos, sem empenhos, sem simpatias, e eles vieram naturalmente enfileirar-se ao lado do comissario da exposição, secundando a sua admiravel obra de honestidade e de inteligencia. Como os leitores sabem, cada sala de exposição representa, pinturalmente, um aspecto da actividade do trabalho português, tanto na metropole como em Africa.

Assim Leitão de Barros e Martins Barata, dois grandes nomes da aguarela, temperamentos, diferentes, mas vontades iguais, foram encarregados de decorar a "Sala das Industrias".

Primeira dificuldade: o não serem pintores. Segunda: o assunto tão e ao mesmo tempo tão complexo—pela soma dos oficios e profissões. Não podia ser mais decisivo e mais belo o seu triunfo. Os seus dôze paineis, cento e vinte metros quadrados de pintura, mais de cem figuras, são em côr, em simbolo, em movimento, em imagem, em representação, toda a actividade portuguesa, toda a terra portuguesa. As nossas costas doiradas, com scenas de pesca, figuras maritimas e o mar alto; as fructas, opulentas de tintas, numa alegria feliz, que respira nacionalismo; as olarias, onde o barro tem vôos ingenuos de arte e de graça fresca; o fabrico das conservas, visto nas oficinas, numa epopeia de trabalho e de ritmo; os tecidos, as madeiras, os adubos quimicos, numa palavra, a grande sinfonia do trabalho nacional, lá fóraa tão malsinado e desconhecido.

Leitão de Barros e Martins Barata fizeram um obra francamente realista, mas com um cunho moderno. A riqueza da côr e da compozição, a eloquencia firme e dinamica do desenho, o ambiente proprio dos locais, a harmonia com que estão ligados, entre si, os paineis, num conjuncto equilibrado de massas e de valores, tudo isto dá á obra dos dois artistas uma extraordinaria e indestructivel grandesa, digna de ser trasladada, assimque termine a nossa representação em Sevilha, para as paredes dum museu de arte moderna—a fazer.

Jorge Barradas encarregou-se do Salão de Festas. A sua maneira é bem original e portuguesa. Entre os seus quadros destaca-se o de Lisboa, composição ampla e rasgada. Lino Antonio, na Sala do Comercio, atinge os primitivos, numa estilização feliz e altamente sugestiva. Joaquim Lopes acompanha-o com entusiasmo. Armando de Lucena, na Sala da Agricultura, com as caracteristicas proprias das suas "fachadas", apresenta-se tambem com realce. Eduardo Romero e o coronel Ramos, com uma grande honestidade de desenho, dão-nos a Africa portuguesa, e Varela Aldemira as nossas colonias do Oriente, com grande soma de conhecimentos historicos e simbolica intenção nas figuras.

Abel Manta, sádio pintor beirão, modulando admiravelmente as côres, ocupou-se da decoração da Sala da Agricultura. A representação das nossas artes plasticas será completada por duas estatuas, uma de Costa Mota e outra de Maximiliano Alves.

Todos os trabalhos estão já concluidos—e estão seguindo para Sevilha. Os artistas cumpriram integralmente os compromissos que assumiram, visto terem entregue as encomendas no prazo estipulado.

Os arquitectos do pavilhão, os irmãos Rebelo de Andrade, mostram-se satisfeitos com a colaboração.

—Embora—diz-nos um deles—os nossos artistas não estivessem prevenidos, nem possuissem o treino da pintura decorativa, cumpriram além do que se esperava. Como em tudo, haverá *muito bom* e *bom*, mas não compete a mim distingui-los. Quero só encarecer a boa vontade, a energia, a rapidez com que todos têm trabalhado. Não apenas os pintores de arte, mas os operarios, os dirigentes, enfim, todos os que estão empenhados nessa obra, que, em terras de Espanha, já simboliza o pensamento português.

A festa de Luis Cardoso no sabado no Tivoli

O concerto do proximo sabado no Tivoli é em festa do nosso antigo camarada de imprensa Luis Cardoso, o iniciador e administrador gerente dos Novos Concertos Sinfonicos de Lisboa, que com tanto exito se estão realizando. Está-se preparando um extraordinario programa, em que figura pela primeira vez um concerto de oito harpas com orquestra de corda, numa composição de grande efeito expressamente escrita pelo notavel professor Luis de Freitas Branco. Toma parte o joven e distinto pianista de 12 anos de idade, João de Abreu Mota, e ainda notaveis cantoras da nossa sociedade. Executa-se o «Septimino» de Beethoven exactamente como foi escrito e conforme o pensamento do autor. A grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco executará uma extraordinaria obra de Gluzounow em 1.ª audição, «L'Automne», «Bacchanal», que o grande compositor que ha pouco nos visitou considera uma das suas melhores obras e a abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner. O resto do programa está sendo organizado de modo a que a festa de Luis Cardoso seja uma tarde de entusiasmo, de arte e de elegantissima concorrencia.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

Saiu o quarto numero da revista «do ar»

Foi hoje posto á venda o n.º 4 da revista de vulgarização aeronautica «do ar», que continua a impôr-se não só pela sua colaboração como pela parte grafica.

E' interessante notar que esta revista tratando desenvolvidamente da sciencia aeronautica e sendo a unica da especialidade existente entre nós, consegue viver sómente apoiada no bom acolhimento que tem da parte do publico, sem qualquer auxilio da parte do Estado, o que demonstra o interesse que os assuntos da aeronautica vêm despertando em Portugal.

Do sumario do presente numero constam os seguintes artigos: «Vulgarização», pelo coronel Ribeiro de Almeida; «Estatistica», pelo tenente-coronel Francisco Aragão; entrevista com o capitão aviador Craveiro Lopes; uma serie de entrevistas sob o problema da aeronautica em Portugal; «Politica aérea», por Pinheiro Correia; legislação, etc.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO NORTE, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Pelos teatros

«O sr. dr. e seu marido»

No Teatro do Gimnasio faz-se hoje «reprise» da interessantissima peça «O Sr. Dr. e seu Marido», de Berr e Verneuil, que o nosso querido colega Alvaro de Andrade traduziu para português. «O Sr. Dr. e seu Marido», que ha dois anos não se representa em Lisboa, foi um dos maiores exitos teatrais. A criação de Ilda Stichini, no papel do advogado «Bolbec», é dos trabalhos que ficam na sua larga carreira artistica. A distribuição de «O Sr. Dr. e seu Marido» é a seguinte: «Collete Bolbec», Ilda Stichini»; «Magda», Luz Veloso; «Cecilia», Maria de Vasconcelos; «Edmundo», Rafael Marques; «Rabiscoul», Henrique de Albuquerque; «Valentim», Luiz Filipe, e «Artur», Carlos de Sousa.

«O Batoque»

Tendo-se estendido até ha pouco, no Teatro Politeama, o sucesso da ultima epoca de verão: «O Domador de Sogras», só agora ali vai representar-se a primeira peça desta temporada de inverno, uma comedia que Felix Bermudes adaptou ao nosso meio, dando-lhe o titulo «O Batoque». Deve estrear-se na proxima semana e nela entram todos os artistas mais representativos da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, incluindo estas três figuras da scena portuguesa e a actriz Maria Helena, num papel de relêvo.

Os sinistrados do Foz

Devido ao facto da maioria das pessoas que se interessam pela récita a efectuar no S. Luis, a favor dos sinistrados do Salão Foz, haverem manifestado o seu desgosto por verem que um espectaculo sob todos os pontos de vista interessante se ia realizar num dia de semana, resolveu a comissão organizadora, de comum acôrdo com a empresa Ramos, Ltd.ª, procurar o sr. Luis Pereira, empresario do Politeama, solicitando-lhe que esse espectaculo se realize ali, no proximo domingo, tambem em «matinée», ao que aquele emprezario acedeu gentilmente.

«Topaze»

O acontecimento teatral desta semana é a récita de sabado, no teatro da Trindade, do artista-empresario Robles Monteiro, com a peça «Topaze», de André Pagnol, tradução de Ramada Curto e Chagas Roquette. Em «Topaze» os papeis vão ser interpretados por Amelia Rey Colaço (Susy), Erita de Oliveira (Baronesa), Maria Cristina (Ernestina), Assis Pacheco (Topaze), Luis Leitão (Muche), Vital dos Santos (Tamise), e Robles Monteiro (Castel Benac).

Atrás do repositeiro

A festa artistica de Adelina Abranches realiza-se no Teatro Politeama, em data ainda não designada, com a peça «Tatarabuela», tradução de Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro.

—A fim de subir á scena ainda este mês a nova revista «E siga a dança...» Eva Stachino está ensaiando de dia e de noite, no Teatro Variedades, estando os trabalhos de enscenação, marcação e bailados confiados, respectivamente, aos artistas Alvaro Pereira e Georges Botgen.

—Hoje e amanhã efectuam-se no Teatro da Trindade as duas ultimas representações de «E' preciso viver!...» realizando-se depois de amanhã a recita da actriz-cantora Maria Seller com uma explendida peça e um acto de variedades.

—Uma comissão de amigos, entre os quais figuram artistas e homens de teatro, vai promover uma recita de homenagem ao actor Nascimento Fernandes, festa que se efectua no dia 8 de Março, no Teatro Avenida, com a inclusão dos nomes mais representativos da scena portuguesa, entre eles Chaby Pinheiro, que nessa noite faz a sua reaparição em Lisboa.

—Entrou em ensaios no Teatro Maria Victoria, para a revista «A Ramboia», o novo quadro «O ultimo Carnaval», com varios numeros de actualidade e um final novo pintado por Mergulhão.

—Realiza-se ámanhã a assembleia geral dos cotistas da empresa do teatro Maria Vitoria, a fim de serem apreciadas as propostas para a sua adjudicação, durante cinco anos, constando que os concorrentes são em numero de dôze.

—O «Calxão misterioso» é um dos trabalhos do ilusionista Céhfalo que maior sensação provocam, todas as noites, no Coliseu.

—A «matinée» de quinta feira, no S. Luis, inclui os dois celebres documentarios «Moana» e «Caminho da Fôrça e da Beleza», onde passam as mais deliciosas visões educativas de nú artistico.

—Silva Tavares e Antonio Carneiro estão trabalhando numa opereta intitulada «O Senhor Dom Miguel», com musica de Coutinho de Oliveira.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 —«Uma mulher que não mente».—«A ceia das sogras».
Trindade—A's 21,30—«E' preciso viver!».
Avenida—A's 21,30—«O Pé de Salsa».
Ginasio—21,30—«Senhor doutor e seu marido».
Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

E' PRECISO VIVER!

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

Hoje

A Ramboia

A's 8,30 e 10,30

Teatro Apolo Tel. N. 4129

HOJE A's 9 12

A PEQUENA DO BRISTOL

que faz estoirar de riso os espectadores, com as suas hilariantes e imprevistas scenas

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lc*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. —**Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

Tendo sido anulado o concurso para a venda de agua, frutas, doces, tabacos, café e refrescos, durante o ano de 1929, na estação de Pocinho, anunciado por Aviso de 10 de Novembro de 1928, faz-se publico de que até 20 do corrente mês de Fevereiro, pelas 12 horas, esta Companhia receberá para a referida venda naquela estação novas propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Exploração em Lisboa —Santa Apolonia.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No envólucro das propostas alem do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a venda de agua, frutas, dôces e tabacos, na estação de Pocinho.

2. —As propostas deverão estipular claramente o preço fixo para a venda até 31 de Dezembro de 1929, considerando-se nulas e de efeito algum as que se apresentarem fóra destas condições.

3.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de lhe não satisfazerem as propostas recebidas.

4.º—As demais condições estão patentes na Secretaria da Exploração, em Lisboa—Santa Apolonia e na estação de Pocinho.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1929.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

T. S. F.

Grande Exposição Nacional no Salão das Belas Artes

A Radio Corporation of America apresenta os seus ultimos modelos no stand da sua representante a **Sociedade Iberica de Construções Electricas, Ltd.,** na Praça dos Restauradores, n.º 78, 1.º, dir. Telefone N. 3849.

BLAC-IT

Verniz Preto para retocar fogões, motores de automoveis, guarda lamas, maquinas, etc. Seca logo, deixando um forte brilho que evita a ferrugem embelezando o objecto pintado

Escudos 8$00 Cada Lata de 250 Gram.

Vende-se nas seguintes casas:

J. Silva Pires — R. 1.º de Dezembro, 128 ■ Vicente Pimentel & Quintans — R. da Prata, 194 ■ Loja das Utilidades — Rua Aurea, 180 ■ Ferreira & Ferreira — R. da Prata, 99-101 ■ Narciso Santos — R. dos Correeiros, 73 ■ João d'Almeida Junior, L.da — R. do Largo do Corpo Santo, 26.

e nos agentes:

Abecassis (Irmãos) Buzaglos & C.ª

P. do Municipio, 32, 2.º

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Casa de Cambio Gouveia & Silva

Sucessores

Manuel Alves da Silva Neves

84 — Rua da Assunção — 86

(Proximo á R. do Ouro)

Jogar na lotaria nesta casa é ter sempre bem empregado o seu dinheiro.
Bilhetes e tracções aos melhores preços.
Compra e vende papeis de credito, moedas nacionais e estrangeiras, coupons e renovação de bilhetes de tesouro, etc.
Façam os seus pedidos á casa de cambio

GOUVEIA & SILVA

Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações

Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

(Antigo S. Roque)

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio Luis dos Santos Oliveira, chefe de Repartição da Divisão de Material e Tracção, reformado n.º 1382, contribuinte n.º 441, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas, e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Beatriz Manuela Pinto Magalhães Santos Oliveira e Maria, viuva e filha solteira.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1929.—O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, *M. Barqueira*.

Aos vinte e oito dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos vinte e nove, nesta cidade de Lisbôa e meu cartorio, na rua da Conceição, numero cento quarenta e cinco, primeiro andar, perante mim, José Peres de Noronha Galvão, notario da comarca, compareceram como outorgantes:

Primeiro — O senhor José Paulo Mendonça, casado, negociante, morador na rua dos Navegantes, numero cento dezesseis, em Cascais.

Segundo — O senhor Mario Monteiro, casado, ferroviario, morador na Estação de Cascais.

Terceiro — O senhor Frederico Augusto Ferreira Junior, solteiro, maior, empregado no comercio, morador no Largo Serpa Pinto, numero nove, em Cascais.

São pessôas cuja identidade reconhéço.

E por êles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma "José Paulo Mendonça, Limitada", tem a sua séde em Cascais e estabelecimento na rua dos Navegantes, numeros cento e oito a cento e catorze.

Segundo — O seu objecto é o comercio de artigos de mercearia podendo explorar qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordem.

Terceiro — A sociedade tem hoje o seu inicio e durará por tempo indeterminado.

Quarto — O capital social é de quinze mil escudos, em dinheiro, todo realisado e corresponde à soma das cotas dos socios, que são de cinco mil escudos cada uma.

Quinto — Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer socio fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro a fixar em acta.

Sexto—A cessão e divisão de cotas ficam dependentes dos, digo dependentes do consentimento reciproco dos socios.

Setimo—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juiso e fóra dêle, serão exercidas por todos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, podendo ser-lhes fixada qualquar remuneração por meio de acta.

Oitavo—Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favôr e outros semelhantes, sob pena do infractor ser responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

Nono—Em trinta e um de dezembro de cada ano será dado um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos sessenta dias subsequentes.

Decimo—Os lucros liquidos, verificados pelos balanços anuais, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das respectivas cotas, e de igual modo serão suportados os prejuisos quando os houver.

Undecimo—A sociedadè dissolve-se apenas nos casos legais.

Duodecimo—Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

Decimo Terceiro—Nos casos omissos regulará a lei de onze de abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicavel.

Assim o disseram e outorgaram, do que dou fé, em presença das testemunhas idoneas senhores Antonio Duarte Gonçalves, casado, comerciante, morador na Vila de Cascais, e Antonio Lopes Gomes, casado, empregado forense, morador na rua de Campo de Ourique, numero noventa e três, desta cidade d Lisbôa, que vão assinar com os outorgantes e comigo notario, depois desta escritura ser por mim lida em voz alta na presença simultanea de todos.

José Paulo Mendonça—Mario Monteiro—Frederico Augusto Ferreira Junior.

Antonio Duarte Gonçalves—Antonio Lopes Gomes

O notario, José Peres de Noronha Galvão.

Imposto do sêlo, incluindo o de recibo Oitenta escudos e dez centavos—Oitenta escudos e dez centavos. J. Galvão. Contribuição industrial: Dez escudos e quarenta centavos—Dez escudos quarenta centavos. J. Galvão.

E' TRASLADO que fiz extrair e vai conforme ao original. Lisboa, quatro de fevereiro de mil novecentos vinte e nove.— *Raul Augusto Moreira*.

Contra o tifo
Agua da Costeira
A mais pura,
aconselhada pelos medicos
DEPOSITARIO:
Entreposto de Comercio, LL.ª
Lisboa, R. do Carmo, 50. Tel. C. 529

ESTRANGEIRO

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul».
Fazem todos os serviços de casamento, baptizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

A QUE VAI LA POR POUCA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 19

Num albergue de noite, situado na rua Tocqueville, produziu-se esta madrugada uma fuga de gaz. O guarda, que estava de serviço, ao sentir cheiro a gaz, abriu a porta do dormitorio, encontrando dôze pessoas inanimadas, chamando imediatamente os bombeiros e um medico. Este apenas conseguiu reanimar uma pessoa, sendo infructiferos os esforços para reanimar as onze restantes. Segundo o resultado do inquerito feito em seguida, o acidente deve-se ao facto de ter rebentado uma canalização de gaz, em consequencia do frio ultimamente registado em Paris. — (H.)

Os jornais publicaram a narrativa da viagem de França á America do Sul, efectuada em avião pelo conde de La Vaulx, presidente da Federação Aeronatuica Internacional, mostrando-se muito satisfeitos com a recepção cordial que lhe foi feita no Brasil, Argentina e Paraguay. — (H.)

TUNIS, 19

Osa viadores Paillard, Le Brix e Jousse, partiram do aerodromo desta cidade, ás 10,30 da manhã, com destino ao Cairo. — (H.)

LE BOURGET, 19

O aviador Costes confirmou que partirá hoje á tarde, com destido a Tripoli, primeira «étape» da sua viagem aerea ao Oriente. — (H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 19

A publicação do balanço das fôrças reais aereas causou a maior sensação tanto nos circulos aeronauticos como nos parlamentares, em virtude do débito de 31.000 libras apresentado este ano. Deste montante, 14.000 é resultante do fôgo que no Iraq destruiu «hangares» e aparelhos, mas uma grande parte é devida a roubos cometidos, especialmente de essencia, que é consumida nos carros individuais dos aviadores.

E' largamente comentada a venda dum aerodromo, que custára elevada soma, e que mais tarde ou mais cêdo virá a ser readquirido, com largo lucro para o industrial hoje seu proprietario. — (L.)

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

CIGARROS MURATTIS *São os preferidos pela «élite»*
Imp. V.ª Contreras & Filho — Tel. T. 1951

URODONAL
suprime as nevralgias

AS REPARAÇÕES
A lista
do que a Alemanha
já pagou aos aliados

Diz o jornal alemão "Leipziger Neuste Nachrichten„ que "Os quatorze pontos de Wilson„, pelos quais a Alemanha entregou as suas armas, exigiam reparações apenas pelos territorios destruidos, e que Wilson não manteve a sua palavra, surgindo então os paragrafos do Tratado de Versailles que, mantidos por uma forçada confissão de culpabilidade e assegurados pela apreensão dos barcos alemães e das propriedades particulares dos seus subditos, exigiam compensações por todos os imaginaveis prejuizos da guerra, incluindo as consequentes pensões.

E o referido diario faz constar que a Alemanha já pagou 50.104 milhões de marcos-ouro, que é aproximadamente a soma do que todos os aliados deviam aos Estados Unidos depois da guerra, provando a citada cifra com a seguinte lista de pagamentos feitos antes do plano Dawes:

	MARCOS
Em metalico, depois do ultimatum	1.780.000.000
Idem por reparações a Inglaterra	163.000.000
Em materiais, pela propriedade confiscada	11.740.000.000
Creditos alemães cedidos ás nações vitoriosas	8.600.000.000
Propriedades do Estado nos territorios cedidos	5.032.000.000
Parte dos territorios cedidos na Divida Nacional Alemã	644.000.000
Em Barcos	4.753.000.000
Carvão e cok (54.000.000 toneladas)	1.928.000.000
Propriedades não militares da frente ocidental	1.871.000.000
Minas do Sarre	1.017.000.000
Interesses de negocios	393.000.000
Material para reedificação das provincias destruidas	291.000.000
Em gados	274.000.000
Varios pagamentos em generos	2.000.000.000
Pagamentos feitos depois do plano Dawes:	
Primeiro ano	1.000.000.000
Segundo ano	1.220.000.000
Terceiro ano	1.500.000.000
Quarto ano	1.750.000.000
Quinto ano (até janeiro de 1929)	1.040.000.000
Total de pagamentos até 31 de janeiro de 1929	50.104.000.000

E, segundo afirma o "Leipziger Neuste Nachrichten", o Instituto de Wasington, concordou que as reparações alemãs deviam ser pagas até 1923 de 25 a 26.000 milhões de marcos. Acrescentando a esta importancia o que foi pago pela Alemanha desde 1923, o total que teria correspondido a Alemanha seria de 34.000 milhões de morcos.

"Isto é—termina dizendo o mencionado jornal—a Alemanha pagou 4.000 milhões de marcos mais do atribuido unanimemente por todos os peritos inter-nacionais, como reparação pelos territorios destruidos, e a Alemanha pagou muito mais do que Wilson exigia nos seus 14pontos, como reparações.

FEIRA INTERNACIONAL DE LYON
4—17 Março 1929
Para se certificar do interesse de uma visita a este grande mercado mundial
Consultar o Catalogo oficial
750 paginas:—Preço 15 Francos Franceses
Para obter todas as informações praticas relativamente á sua viagem e á sua permanencia
Peça a brochura ACHETEURS
Para obter um alojamento nas mais favoraveis condições
Escreva immediatamente ao Service des Logements de La Foire
Dirigir-se a FOIRE DE LYON, Service Propag.
Rue Menestrier LYON

A QUE VAI LA POR POUCA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 19

O sr. Elihu Root partiu para a Europa, dirigindo-se a Genebra, onde vai discutir com a respectiva comissão da S. D. N., a questão da revisão do Tribunal Internacional.

O sr. Root, antigo secretario de Estado, que hoje conta 84 anos de idade, é uma autoridade em jurisprudencia internacional e tomou parte activa no estabelecimento do Tribunal de Haia.

Elihu Root afirma que a sua viagem tem apenas por fim expôr o seu ponto de vista pessoal, mas sabe-se que é oficiosamente apoiado pelo govêrno, e que vai procurar ganhar o apoio dos membros do tribunal para as reservas dos Estados Unidos.

O dr. Philip Jessup, professor assistente de legislação internacional na Universidade de Columbia, acompanha o antigo secretario de Estado. — (L.)

Num deposito naval de munições, proximo de Norfolk, no Estado de Virginia, deu-se uma explosão que vitimou três pessoas.

Norfolk é séde dum dos principais arsenais da Armada norte-americana, e nos seus arredores estão situados grandes depositos de munições. — (L.)

BOSTON, 19

Deu-se uma explosão subterranea de iluminação, ficando feridas 49 pessoas.

A explosão parece ter sido originada por um curto circuito num tubo condutor de electricidade. — (L.)

WASHINGTON, 19

O secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Kellogg, no seu discurso pronunciado ontem á noite, na Universidade de Georgetown, disse que a paz universal não pode ser obtida, mantendo exercitos e esquadras para punir as nações agressoras. Disse tambem julgar que o pacto que tem o seu nome tornará mais difícil a declaração de guerra, em consequencia da fôrça da opinião publica. — (H.)

NO COLISEU

Os anões de Magda e o ilusionista Chéfalo

Acentua-se o sucesso obtido no Coliseu, pela Nova Companhia de Circo, tendo-se estabelecido entre toda a população de Lisboa, uma extraordinaria corrente de curiosidade pelas novidades, que se encontram no seu programa, sobretudo os anões de Magda, graciosima companhia de artistas minusculos, e o celebre ilusionista Chéfalo, o mais assombroso criador de misterios da actualidade. O trabalho de Chéfalo, movimentado, imprevisto e humoristico, preenche uma parte do admiravel espectaculo, em que tambem tomam parte os impagaveis "clowns„ Seitfert e Filip, a escultural Miss Claerma, a Venus do Circo, Geo, notavel ginasta português, Wassia e Vania, bailarinos russos e outras notabilidades.

Na "matinée" de quinta-feira têm entrada gratuita as crianças, que vão acompanhadas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

CENTRAL cinema
Espiões

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A Espanha e Portugal

Quais vão ser as funções do delegado que organizará o turismo peninsular

Produziu a melhor impressão a noticia de ter sido nomeado Delegado Especial do Patronato de Turismo, para se ocupar de tudo o que se refira simultaneamente ao turismo de Espanha e de Portugal, o sr. Marquês de Quintanar, grande e sincero amigo do nosso país, que á causa da aproximação peninsular tem prestado inestimaveis serviços.

O documento da nomeação, dimanado do Patronato Nacional do Turismo, que funciona na presidencia do Conselho de Ministros, é assinado pelo sr. Conde de Guell, e diz o seguinte:

«Tenho o prazer de participar a V. Ex.ª que o Patronato Nacional do Turismo, na sua ultima reunião, resolveu, por unanimidade, para dar uma demonstração publica do seu interesse pelas cordiais relações turisticas de Espanha com Portugal, e para facilitar, consequentemente, o intercambio de viajantes nacionais entre os dois países, assim como tambem para que o maior numero possivel de estrangeiros que venham a Espanha visite a nação irmã, e vice-versa, nomear V. Ex.ª Delegado Especial para tudo quanto a estes assuntos se refira.

A missão que lhe é dada terá como objectivos imediatos:

o estudo das comunicações entre a Espanha e Portugal, assinalando o processo mais eficaz, em seu entender, para conseguir emendá-las;

regime de passaportes e facilidades de caracter aduaneiro;

o estudo do movimento turistico nacional e estrangeiro em Portugal e os métodos mais adequados para o trazer a Espanha;

relacionar-se imediatamente, e em nome do Patronato, com as organizações turisticas portuguesas;

fomentar o intercambio turistico de caracter cultural entre ambos os países peninsulares, por meio de Certamens, Congressos, Exposições, etc., propondo ao Patronato a ajuda material ou moral para aqueles que julgar adequados;

e estudar a conveniencia de estabelecer em Lisboa uma Agencia de Propaganda Turistica espanhola e, uma vez criada, encarregar-se da sua alta inspecção e vigilancia».

O eterno «conto do vigario»...

O sr. Antonio Ribeiro, residente na Travessa de S. Mamede, 8, queixou-se á policia de que foi burlado, pelo processo do "conto do vigario", em 2.500$00, por dois individuos que não conhece. Foi encarregado de descobrir os autores da burla o agente Pinto, da 4.ª secção.

ROUBOS NA OUTRA-BANDA

O agente Jacinto, da 3.ª secção, prendeu em Almada, acusados de fazerem parte duma quadrilha de gatunos, David Augusto que tambem dá pelo nome de Antonio de Oliveira Saraiva, e sua amante Maria de Lourdes, que por meio de chave falsa praticaram varios furtos. A policia apreendeu-lhes bastantes objectos e muitas roupas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA REUNIÃO

O caso da extinção das comarcas

Reuniram-se hoje, mais uma vez, os representantes das trinta e sete comarcas extintas, para tomaram conhecimento de "démarches" até agora realizadas pela comissão eleita para tratar o assunto junto do Govêrno.

A reunião, que se realizou na sede do Gremio Beirão, esteve extraordinariamente concorrida.

Presidiu o sr. dr. Pereira de Lacerda, presidente da Camara de Ponte da Barca, que começou por agradecer a honra da escolha do seu nome para aquele lugar.

Em seguida disse:

"A ultima semana foi luminosa e celebre por virtude do acordo celebrado entre a Santa Sé e o Quirinal. Desejarei tambem que, como para Mussolini e Gasparri, o lema do nosso Govêrno seja paz e justiça.

"E a paz e a justiça só podem ser-nos dada com a restauração das comarcas".

O sr. dr. José Varela, entende que uma comissão eleita nesta reunião, deve prosseguir nas suas "démarches", já iniciadas.

"Não deve ser a comissão que tem trabalhado até hoje. Mas que se eleja aqui outra para ir junto do sr. presidente do ministerio e junto do sr. Presidente do Republica".

O orador lê duas cartas, uma do Chefe do Estado e outra do chefe do Govêrno, pelas quais ambos se recusam a receber os comissionados relegando o sr. presidente do ministerio o caso para resolução de titular da pasta da Justiça.

"A causa que nós defendemos, diz, é uma causa sacrosanta. Devemos procurar que ela seja levada a bom termo".

O orador relata, mais uma vês, os trabalhos da comissão de que fez parte propondo a escolha de uma outra para a substituir.

Termina pedindo que seja tambem escolhido uma outra Comissão para se avistar, ainda hoje, com o chefe do Govêrno e o ministro da Justiça, devendo fazer parte desta os srs. Higino Macario, Pereira Coutinho e os representantes das Camaras de Amares, Albufeira e Montemor-o-Velho.

O sr. dr. Pereira Coutinho discorda. Julga que se não devem fazer mais "démarches", a não ser junto do sr. ministro da Justiça. O sr. Alfredo Ferreira corroborou os pontos de vista do sr. dr. José Varela, entendendo que, mais uma vês, o assunto tem de ser tratado dando-se conhecimento do que fôr resolvido ao chefe do Govêrno.

A proposta do sr. dr. José Varela foi, no final, aprovada por maioria.

O sr. dr. Pereira Coutinho entende que a ida ao sr. ministro, que tambem foi proposta, é inutil.

O sr. ministro das Finanças não poderá fazer mais do que renovar afirmações que já fez. S. ex.ª não se opõe, em principio, á restauração; mas faz depender-la de um estudo prévio que no assunto tem a fazer com o sr. ministro da Justiça.

O sr. dr. Valente de Araujo propõe que, em vez de uma comissão, vão aos ministerios todos os presentes, a fim de demonstrar que a questão das comarcas interessa, não uma simples comissão, mas muitas pessoas.

Os trabalhos da reunião prosseguem.

A FOLHA OFICIAL

Os segundos assistentes dos hospitais civis

Fôram nomeados internos do 2.º ano dos serviços gerais de clinica cirurgica dos hospitais os srs. drs. Henrique Jorge Nini, Eulóguio Mendes Puga, Nicolau José Martins de Bettencourt, Antonio Julio de Almeida de Assis Brito, José Baptista de Sousa, Artur Manuel Viana Fernandes, Francisco José Correia de Lacerda da Costa Felix, Antonio Abel de Sousa Teixeira de Sampaio, Fernando Augusto Belo Pereira, Luís Queriol Macieira, Francisco Joaquim de Matos Taquenho, Pedro Paulo de Mendonça Soares, Octavio Gomes da Silva, José Estevão Pereira da Silva, Vicente Pedro da Fonseca Chantre, José Inacio Gomes, Jacinto Gomes Henriques.

Foi publicado um decreto extinguindo a secção da Caixa de Aposentações criada pelo decreto de 8 de Outubro de 1891, passando para a Camara Municipal de Lisboa os respectivos encargos e bem assim o respectivo fundo permanente e o saldo que porventura exista entre as receitas e as despesas da mencionada secção.

* * *

A fôlha oficial publica hoje o relatorio do Conselho de Administração do Banco de Portugal referente á gerencia de 1928.

* * *

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal da Comissão de Aviação Comercial o coronel sr. Joaquim Mendes Leal.

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

As nossas belezas

O que pretende a linda vila de Sintra e a temperatura que ali faz no inverno

A Sociedade do Turismo de Sintra entregou ao Chefe do Govêrno uma representação da qual transcrevemos os trechos essenciais:

«A Sociedade do Turismo de Sintra representa a V. Ex.as que não ha utilidade alguma em prejudicar a afamada vila de Sintra, em beneficio exclusivo de quaisquer outras regiões, sejam elas das que mais futuro possam vir a ter no campo de turismo. E' preciso ter em vista, Ex.mos Srs., que Sintra-Estefania, tonificada pelo ar da serra, temperada pela brisa maritima, ha-de vir a ser num proximo futuro uma estação de inverno privilegiada, como resulta das temperaturas colhidas no Bairro desta Sociedade, conforme o mapa junto.

«A Sociedade do Turismo possui em Sintra um conjunto de edificios e realizações, que por si só, valeriam para atrair o turista. Se algumas cousas mais não fôssem necessarias entre elas o ser incluida no Decreto que visou seleccionar as terras de turismo (o de regulamentação do jôgo) como zona em conjunto com o concelho de Cascais, e não isolada e temporaria conforme saíu no mesmo Decreto, a electrificação da sua linha de caminho de ferro; uma nova organização para as comissões oficiais de iniciativa, as quais, para corresponder eficazmente ao fim para que fôram criadas têm de ser constituidas por elementos locais conhecedores de turismo, e não por individuos que desempenhem determinadas profissões ou cargos publicos.

«O turismo, Ex.mos Srs., não se limita á construção de *hoteis palacios de turismo com o minimo de 250 quartos*. Não são hoteis grandes nem pequenos que fazem o turismo. O que pode manter e atrair a uma certa e determinada região uma corrente de turismo, é a diversidade de emprezas que explorem ali tudo quanto sirva para dar conforto e agradar aos turistas.

«Como seria possivel exigir-se numa região como a de Sintra, onde existem já varios hoteis, a construção de um hotel palacio de turismo com o minimo de 250 quartos?! Daí resultaria lógicamente e em breve, a derrocada da empresa que se afoitasse a construir tal hotel e a derrocada, tambem de quantas entidades exploram os actuais hoteis de Sintra».

O referido documento termina assim:

«Suscita-se, portanto, e antes de mais nada que o Govêrno confie a uma entidade competente e não exclusivista os propositos que tem de desenvolver o turismo em todo o Portugal.

«A' Sociedade representante parece que o Consorcio Nacional de turismo projectado em tempos pelo sr. Presidente do Ministerio deve ser a primeira entidade a criar para poder aconselhor ao Govêrno o que vale a pena legislar sôbre turismo».

Pelo mapa comparativo entre Lisboa e Sintra, a que a representação se refere, vê-se que a temperatura na linda vila foi muito sensivelmente superior, durante o mês de Janeiro.

No Tribunal dos Pequenos Delictos

No Tribunal dos Pequenos Delictos, foi condenado em 400$00, Mario Jorge, de 19 anos, que agrediu um individuo com uma facada no nariz.